

## PROJETO

### CAMINHO DA ROÇA: AS (TRANS) FORMAÇÕES DE JECA TATU NAS METAMORFOSES DE MONTEIRO LOBATO

Mestranda: Silvana de Fátima Costa Ferreira  
Orientador: Prof. Dr. William Valentine Redmond  
Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cilene Margarete Pereira

Desde seu nascimento, em 1914, Jeca Tatu, criação de Monteiro Lobato e personagem símbolo do camponês brasileiro do início do século XX, veio fazendo aparições esporádicas ao longo da vida do escritor, (re)acendendo velhas polêmicas e refletindo as complexidades sociais da época. Monteiro Lobato, num primeiro momento, condensa sua visão de homem do campo naquele que se tornaria a metáfora do atraso nacional. A forma como Jeca lida com a terra e a natureza que o cerca, reflete a visão que seu criador tem do camponês brasileiro naquele contexto sócio cultural. Mudam as percepções sociais do escritor, muda também a imagem do Jeca. Cento e dois anos depois, o Brasil continua discutindo as questões suscitadas por Monteiro Lobato com a criação de Jeca Tatu – queimadas e seus prejuízos ambientais e econômicos, parasitismo, reforma agrária, diferenças sociais. A partir da análise de obras de Lobato como **Urupês, A Velha Praga, A Barca de Gleyre, Ideias de Jeca Tatu, Problema Vital**, entre outras, e de estudos de escritores lobatianos como Marisa Lajolo, Cassiano Nunes, Regina Zilberman e Aluízio Alves Filho, buscar-se-á examinar a evolução do pensamento de Monteiro Lobato partindo das metamorfoses sofridas pelo Jeca. Nossa abordagem contará, também, com as posições de Antonio Candido, em **Os Parceiros do Rio Bonito**. Os conceitos e percepções de Lobato serão contrastados com os "Jecas" atuais.

Palavras-chave: Jeca Tatu. Imagem. Camponês. Transformações. Monteiro Lobato.